

P 10

GAZETA MERCANTIL

GAZETA MERCANTIL — Quinta-feira, 27 de novembro de 1986

mentos criogênicos **Cryometal**

ANC 88
Pasta Novembro/86
113

~~CONSTITUINTE~~

Andrade Ponte diz que defenderá capitalismo para combater miséria.

por Milton Wells
de Porto Alegre

Luiz Roberto de Andrade Ponte, 52 anos, cearense, eleito deputado constituinte pelo PMDB gaúcho, com 44.230 votos, simboliza "a vitória do empresariado riograndense" nas eleições de novembro, conforme o presidente do Centro das Indústrias, Luiz Carlos Mandelli. Sua pretensão é contribuir para erradicar a miséria e denunciar as mazelas de uma sociedade de grandes contrastes sociais. Acredita que a opção pelo capitalismo é a garantia de que um país pode perseguir os caminhos através dos quais vai erradicar a sua pobreza. E coloca como desafio a busca de caminhos reais, possíveis e não demagógicos.

"Por que capitalismo?" indaga Ponte. Porque esta é a única forma de preservar a liberdade do ser humano, afirma. Segundo ele, não há registro na história de um país que se tenha organizado economicamente por outra via que não com a preservação da economia de mercado que tenha conservado a liberdade do ser humano.

Atual presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, e também do sindicato da indústria do setor, no Rio Gran-

de do Sul, Ponte não se considera comprometido com os empresários. Diz que sua candidatura nasceu como resultado de articulações de vários segmentos entre estes de médicos, professores e de representantes da Igreja, e defende uma Constituinte progressista, o que interpreta como preocupada com justiça social.

Para ele, há equívocos semânticos no Brasil que frequentemente relacionam a tendência progressista com reivindicações que qualifica de demagógicas, como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. "Vamos defender uma economia de mercado com justiça social sem irresponsabilidades", afirma o empresário. Para ele, não há outra maneira de preservar o capitalismo a não ser com competência para escapar da miséria. "Os países que se comprometeram conseguiram erradicar a miséria e a ignorância num prazo relativamente curto, mas a custa da liberdade. Sobre o mandato do presidente José Sarney, ele acha que a própria Constituinte deverá encarregar-se de fixar o prazo.

Mas admite um máximo de cinco anos e argumenta que seis anos seria um período muito longo.